



P A C I F I C U S
I Jornada de Intrafisiologia

Luimara Schmit*

* Advogada do CIAJUC, Consultora técnica da CONSCIUS.
Voluntária da UNICIN, Pesquisadora do Holociclo.
luimaraschmit@yahoo.com.br

Palavras-chave

Base física
Casa própria
Mudança
Organização
Recéxis
Reciclagem
Reurbanização

Key-words

Estate owning
Existential Recycling
Moving-away
Organization
Physical Basis
Recycling
Re-urbanization

Palabras-clave

Base Física
Casa Propia
Cambio
Organización
Recexis
Reciclaje
Reurbanización

Organização na Recéxis: Base Física

Organization by the Existential Recycling: Physical Base
Organización en la Recexis: Base Física

Resumo:

Este artigo aborda o tema recéxis – reciclagem existencial, relacionado à residência em dois momentos específicos: mudança de domicílio em imóveis alugados e decisão por aquisição de imóvel próprio. Objetiva ampliar a visão de conjunto sobre os aspectos relacionados à mudança residencial, ressaltando a importância da organização espacial, além de apresentar ao leitor contrapontos para reflexão sobre a relevância de possuir casa própria em face da realização da proéxis pessoal.

Abstract:

This paper approaches the theme of existential recycling related to the dwelling place, in two specific moments: from the moving-around between for-rent estates to the decision to purchase one. It aims to amplify the overall view concerning moving-away-related aspects, stressing the importance of spatial organization, besides presenting the reader to other sides of the matter, for his or her reflection about the relevance of owning a house with regard to the accomplishment of his or her existential program.

Resumen:

Este artículo aborda el tema recexis – reciclaje existencial, relacionado a la vivienda en dos momentos específicos: cambio de casa en inmuebles alquilados y decisión de adquisición de inmueble propio. Objetiva ampliar la visión de conjunto sobre los aspectos relacionados al cambio de vivienda, subrayando la importancia de la organización espacial, además de presentar al lector contrapuntos para reflexión sobre la relevancia de poseer casa propia frente a la realización de la proexis personal.

INTRODUÇÃO

A organização na recéxis faz parte da pesquisa pessoal que abrange correlações com a intraconsciencialidade, o grupocarma, a sexualidade, a maternidade, a profissão, o parapsiquismo, o desassédio e a assistência, além da base física, tema deste artigo.

Objetivo. O presente estudo objetiva aumentar a compreensão sobre o assunto, compartilhar experiências pessoais e assumir posicionamento frente à decisão da aquisição tardia da base física.

Metodologia. A abordagem do tema observou o método empírico, embasado na experiência e observação, partindo-se da hipótese da relação existente entre consolidação da base física e alavancagem da proéxis pessoal.

Definição. A *organização* é a qualidade ou capacidade da conscin organizar, ordenar, arrumar e estruturar ambientes, procedimentos e rotinas a fim de otimizar resultados.

Reorganização. A opção pela aceleração autoevolutiva requer renovações íntimas e reciclagens existenciais contínuas,

culminando em momentos críticos e cíclicos de reorganização pessoal.

Técnica. A conscin motivada poderá aplicar a *técnica da auto-organização consciencial*, que “é o modo peculiar pelo qual a conscin disciplina o sistema de autoevolução, eliminando maus hábitos, dispersão nos desempenhos, esforços e rotinas ultrapassadas, tornando-se o ser autoconsciente da megafuncionalidade no Cosmos” (VIEIRA, 2003, p. 124).

Necessidade. A vontade de aprimorar a auto-organização surge em decorrência de mudanças intraconscienciais assumidas pela conscin que chegou ao patamar de não mais subornar a si mesma com facilitações – postura íntima que resulta da recin (reciclagem intraconsciencial).

Amplitude. A abrangência das mudanças atinge todos os setores da manifestação consciencial, sendo a base física um dos aspectos relevantes para pesquisa.

Definição. A *base física* é o domicílio da conscin, local da moradia – imóvel residencial próprio – seja casa ou apartamento, quitado ou em pagamento, instalado no âmbito urbano, representando um fixador consciencial intrafísico.

Variantes. Por motivos culturais, a base física é também identificada como a cabana, a choupana, a casa de campo, a tenda, a barraca, a oca, a palafita, o *motor home*, o barco, ou qualquer outra estrutura física destinada à moradia.

Abordagens. O imóvel próprio e sua representatividade para a conscin variam de acordo com traços individuais da personalidade e da influência cultural e mesológica.

Enraizamento. Há casos em que a preocupação com a aquisição do imóvel próprio é assunto transmitido de geração à geração, sendo a casa própria um dos fatores dificultadores da reciclagem devido à pseudosegurança sentida e a dificuldade em deixar o ambiente conhecido e reconfortante, bem como as antigas companhias extrafísicas.

Desinteresse. Por outro lado, o imóvel próprio e seu significado não são assuntos de interesse para todas as conscins. A autodesorganização íntima combinada com espírito aventureiro e inconseqüente pode desestimular a conscin de sequer pensar sobre o assunto.

Dromomania. Há conscins acometidas pela dromomania, mania de vaguear ou impulso anormal de viajar, configurando-se uma neurose errante, característica muito diferente da itinerância docente (VIEIRA, 2003).

Indefinição. Nesses casos, enquanto houver acentuada instabilidade intraconsciencial e indefinição pessoal inexistirá anseio pelo imóvel próprio.

Pressão. Do ponto de vista da *Conviviologia*, a conscin adulta poderá sofrer a pressão da socin para a compra da “casa própria”, possibilitando o desencadeamento de conflito entre a sua instabilidade e a “cobrança” mesológica.

Soma. Pela *Ressomática*, o soma é a primeira base intrafísica da consciência. Para a consciex, possuidora de parapatologia, que não consegue fixar a forma do psicossoma, a ressonância é a possibilidade de experimentar a fixação somática.

Inadaptabilidade. A inadaptação à vida intrafísica é um fato observável. Em alguns casos, nem mesmo o restringimento que reduz as lembranças arquivadas na holomemória pode evitá-la.

Síndrome. Há conscins acometidas pela *Síndrome do Estrangeiro*, sensação de estranheza ao ambiente e/ou às pessoas, sentimento de inadaptação, melancolia aguda, apatia, depressão, caracterizando quadro de saudade de lugares e pessoas desconhecidas (BALONA, 1998).

Incerteza. É também elevado o índice de conscins que dizem ter “algo” para fazer, identificando-o como “destino” ou “missão pessoal”. Para essas consciências, a base física soa como novo restringimento, um limitador, um forte enraizamento para quem ainda não definiu seus propósitos pessoais.

Posicionamento. A solidez da base física exige posicionamento da conscin. A recin auxilia a conscin a reorganizar-se intimamente, promovendo inevitáveis recéis.

Recin. “A reciclagem intrafísica, existencial, intraconsciencial ou a renovação cerebral da conscin através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da proéxis, a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de idéias novas, os neopenses, os hiperpenses e outras conquistas neofílicas da consciência humana automotivada” (VIEIRA, 2003, p. 1464).

A RECIN É A RENOVAÇÃO MAIOR QUE ATINGE A ESTRUTURA PENSÊNICA. NEM TODA MUDANÇA EXTERNA É FRUTO DE RECICLAGEM INTRA-CONSCIENCIAL.

Recéxis. “A recéxis, ou reciclagem existencial é a mudança para melhor, de todo o curso e perspectiva da vida humana da conscin, fundamentada na Conscienciologia, que, a partir daí, adota novo conjunto de valores com novo des-cortínio ante a vida e o Universo” (VIEIRA, 1994, p. 682).

Reciclante. É comum o reciclante existencial, homem ou mulher, assoberbar-se com atividades para minimizar a lacuna existente entre seus anseios e suas realizações pessoais. A constatação do que gostaria e deveria ter feito e o que efetivamente faz ou fez, normalmente culmina em elevado padrão de ansiedade e pressa.

Tendência. Ao diagnosticar as mudanças a serem realizadas, o reciclante mais afoito sente-se impulsionado a realizá-las todas de uma vez, tendendo a maximizar a problemática identificada.

Contraponto. Em contrapartida, o desencorajamento e a pusilanimidade podem abater o pré-reciclante, que desanima frente ao pacote de recins e recéxis a serem realizadas. São tantos os aspectos a serem alterados, parecendo estar atrelados entre si, que acaba por “deixar para a próxima”. Acomoda-se na sua autocorrupção.

Conquistas. Pela *Experimentologia*, com a obtenção de pequenos êxitos, a conscin reciclante tende a reduzir o nível de ansiedade e usar mais a seu favor os instrumentos que possui. Consciente e conformada quanto às responsabilidades assumidas, determina-se a tirar o máximo proveito de todas as oportunidades evolutivas.

Estabilidade. Sob a ótica da *Recexologia*, com a definição pessoal, o reciclante sente necessidade de fixação. Acabam-se as dúvidas mortificadoras de destino. A base física, enquanto referencial intrafísico, sinônimo de fixação e enraizamento, passa a ser almejada por indicar estabilidade.

Empecilho. Nos casos em que a própria base física é empecilho para se fazer a recéxis, o exercício do reciclante é abrir mão desse bem para fazer a recin.

Locus. Segundo a *Extrafisiologia*, sob o aspecto multidimensional, a base física deveria ser o local mais acolhedor, seguro e plenamente dominado pelo holopense do seu epicentro consciencial, não raro protegido por blindagem energética.

A BASE FÍSICA É O AMBIENTE IDEAL PARA O RELAXAMENTO E REFAZIMENTO HOLOSSOMÁTICO APÓS O DIA DE TRABALHO INTRAFÍSICO, SENDO TAMBÉM A PLATAFORMA PARA A NOITE DE TRABALHO EXTRAFÍSICO.

Planejamento. Segundo a *Proexologia*, o reciclante reconhece a necessidade de planejamento de aspectos antes ignorados, visando o cumprimento da proéxis (THOMAZ, 1999).

Posturas. De acordo com a personalidade individual, diversificam-se as posturas anticosmoéticas, desculpas usadas para não se adquirir o imóvel próprio, relacionadas em ordem alfabética:

1. **Imaturo.** Não reconhece a utilidade da base física por não saber onde estará amanhã. Trata a questão como problema e não solução, além de considerar o mundo muito grande para fixar-se em um só lugar.

2. **Investidor.** Avalia a baixa lucratividade imediata do investimento, de elevado custo financeiro, preferindo viver em moradia alugada a investir em imóvel próprio. Direciona suas economias para investimentos com maior rentabilidade financeira imediata.

3. **Pessimista.** Teme a crise da economia mundial, o desemprego e é avesso a assumir riscos. Considera-se desafortunado e pensa que nada dá certo para si.

4. **Sonhador.** Idealiza a “casa dos sonhos”. Considera a realidade dura demais para si e acalenta a ilusão de possuir a casa espetacular. Promove o distanciamento entre o factível e o idealizado, atrelando sua conquista à megasena – “o milagre popular”.

Momentum. Por outro lado, pode ser diverso o momento evolutivo de cada conscin: não está aplicando desculpas por estar concluindo os estudos e/ou iniciando a carreira profissional, planejando a médio ou longo prazo a aquisição do imóvel, deparando-se com a necessidade de morar de aluguel.

Mudança. Outra abordagem para a questão das reciclagens envolvendo o âmbito residencial é o enfoque nas reestruturações decorrentes de mudança de residência.

Prospectiva. A fim de compartilhar as experiências pessoais descrevem-se procedimentos úteis em caso de mudança de residência e/ou domicílio, ocorrência normal à conscin que recicla, seja ela inversor ou reciclante, até que promova sua radicação vitalícia (VIEIRA, 2005).

Oportunidades. Nos casos de mudança de cidade ou de país, ter amigos ou conhecidos no local facilita mapear as possibilidades de escolha. Muitos equívocos podem ser evitados ao se aproveitar a oportunidade sem melindres.

Mapa. O ideal é comprar um mapa urbano e colher informações em cada contato, assinalando as mais importantes no mapa. Vale ressaltar que as opiniões pessoais podem divergir, mas existe consenso geral quanto às regiões mais favoráveis, devido ao matersene dos bairros.

Critérios. Há possibilidades distintas aplicáveis nesses casos:

1. Aceitar a opinião dos amigos e morar em local conhecido, dispensando a procura pela cidade.
2. Optar por determinado bairro e então fazer busca detalhada, procurando imóvel para locação.
3. Predeterminar a faixa de valor que pretende despende, utilizando o jornal enquanto referência e contatar as imobiliárias.

Escolha. Pela *Parageografia*, a visitação prévia à casa ou apartamento alvo, em horários distintos, é medida profilática que permite evitar futuros imprevistos desagradáveis. Sondar a área, observando a existência de casas noturnas, cemitérios, igrejas com potentes alto-falantes, além de verificar se a rua é linha de transporte urbano, são atitudes que possibilitam prever o tipo de convivência inevitável.

Contatos. De acordo com a *Conviviologia*, a partir de breve conversa com os futuros vizinhos laterais e/ou frontais, obtém-se boa panorâmica quanto à movimentação no local, possíveis conveniências e inconvenientes.

Cuidados. Segundo a *Intrafisicologia*, após a escolha do local, importa observar os detalhes que precisam entrar no orçamento, tais como: nova pintura, cortinas, reparos em geral e verificação da parte hidráulica e elétrica. Problemas nestas áreas normalmente só aparecem após a efetiva locação. A desinsetização é indicada antes da mudança, em caso de imóvel usado.

Locação. Pela *Paraprofilaxia*, o óbvio muitas vezes precisa de atenção especial. Checar a vistoria apresentada antes de assinar o contrato é profilático, assim como ler atentamente todas as cláusulas. Caso o ambiente da imobiliária não seja favorável é possível levar o contrato para análise e posterior negociação de cláusulas contratuais. Desatenção neste momento pode acarretar dissabores futuros. Estar atento ao prazo da locação e à multa devido à rescisão antecipada do contrato.

Transportadora. Pela praticidade, preferir transportadora que inclua serviço de montagem diminui os custos, além de minimizar a entropia no local pela redução do fluxo de conscins, sendo indicado conhecer previamente quem estará trabalhando, ou pelo menos o responsável pela equipe.

Visão de conjunto. Fazer a planta baixa do local e estabelecer antecipadamente o lugar da mobília agiliza a arrumação porque os móveis já terão sido descarregados nos cômodos indicados.

Compulsoriedade. A mudança de residência é uma forma compulsória de deparar-se com todos os pertences pessoais, seja no momento de embalagem ou desembalagem dos mesmos.

Inutilidades. Objetos, roupas e mobília sem utilidade representam “bagulhos energéticos” a serem descartados (VIEIRA, 1999).

Vivência. Em consequência das cinco últimas mudanças de base física vivenciadas pela autora, observaram-se significativas alterações no manejo e organização dos objetos em geral.

Técnica. O resultado da experiência prática e a observação dos fatos ocorridos permitiram a constatação de alguns procedimentos úteis:

1. **Mobília:** preferir praticidade e conforto; requinte e luxo são dispensáveis para quem prioriza a evolução e o trabalho mentalsomático.

2. **Assepsia:** retirar os objetos do local a ser arrumado. Limpar e passar pano com álcool e água. Evitar o estresse em meio à inevitável confusão.

3. **Bagulhos Energéticos:** desfazer-se de objetos e roupas sem uso há mais de ano é ótimo critério e exercício de desapego. Se algo não tem utilidade, para que mantê-lo? Abrir espaço intrafísico, liberando-se do velho e inútil, é também preparar-se para o novo e para as neossinapses.

4. **Priorização:** selecionar os utensílios por prioridade de interesse – se há duplicidade de objetos ou muita semelhança entre eles, sugere-se escolher um e doar-se o outro.

5. **Etapas:** dependendo do grau de esforço empreendido, dividir a arrumação de cada cômodo em duas etapas. Se não houver a conclusão do trabalho no tempo previsto evitar guardar os objetos de qualquer jeito, deixando para concluir no dia seguinte.

6. **Procrastinação:** não demorar mais do que duas etapas na arrumação, porque a delonga enfastia e esgota energeticamente, possibilitando saturação e tendência a abandonar o trabalho inconcluso ou dar-se por satisfeito com aplicação de apenas meio-esforço.

7. **Destinação:** sugestões quanto ao manuseio e destinação dos objetos:

a. Guardar cada objeto em seu lugar, até mesmo diverso daquele onde vinha sendo armazenado, a fim de melhorar o campo visual ou o acesso.

b. Jogar o que não presta no lixo, tomando-se o cuidado de não revolvê-lo após algum tempo para não sofrer impulsos de resgatá-lo.

c. Separar para doação: o que não lhe serve mais pode ser útil à outra consci. Classificar os objetos, desde o início, com destinação em sacolas distintas.

8. **Dispersão:** a reorganização de todos os cômodos pode levar de duas a três semanas. Evitar iniciar em mais de um local por vez, o que acarreta a sensação de incompletude, grande bagunça e frustração.

9. **Meta:** importante não desviar o foco e ser obstinado quanto ao objetivo. Não desistir até que tudo esteja conforme seu entendimento do que seja o melhor possível.

Trabalho Conjunto. Se estiver acompanhado, procurar respeitar o ritmo alheio e se manter lúcido diante de possíveis desentendimentos.

Nostalgia. A nostalgia pode facilmente desviar a atenção da consci pouco motivada. Evocações ao manusear um álbum ou velha apostila podem fazê-la mergulhar no passado.

Reflexão. Esses momentos podem ser mais importantes do que a arrumação em si. É possível que deles decorram as verdadeiras reciclagens, frutos do auto-enfrentamento realizado em relação a alguma situação pendente do passado.

Reurbanização. A reorganização do ambiente promove a reurbanização intrafísica (reurban) e auxilia na reurbanização extrafísica (reurbex), a partir da renovação do holopensene local e modificação dos hábitos para melhor, promovendo a qualificação das energias.

Readaptação. A mudança de base física representa significativo estressador para as conscins, pois muda todo o referencial intra e extrafísico diário, exigindo inevitável readaptação geral das conscins, não só ao ambiente como também às companhias.

Intraconsciencialidade. Com o decorrer do tempo e a maturação da consciência o processo pessoal de organização, inicialmente limitado a fatores externos como a arrumação da pasta, do escritório e da casa, expande-se e surge necessidade de aprimoramento pessoal para o campo das idéias, a matéria-prima do universo intraconsciencial.

CONCLUSÃO

Para aprofundarmos estudos conscienciológicos é importante estarmos minimamente organizados quanto às condições primárias de subsistência intrafísica.

Os temas *mudança de residência e aquisição de imóvel próprio* fazem parte dos processos iniciais de reciclagens, pois para se aprofundar na autoconsciencialidade é preciso ter tempo e espaço consciencial livres, ultrapassando a condição de estar às voltas com a base física que deve ser otimizada para as produções mentalsomáticas.

No entanto, a inépcia dos conscins em manter a linearidade do pensamento, aliada à variável tempo cronológico, torna os processos de organização íntima e externa de difícil implantação e manutenção.

Portanto, conclui-se que a organização na recéxis aliada à autopesquisa teática impulsionam a conscin para a conquista de novos padrões pensênicos com foco na catalisação da evolução pessoal a partir da vivência da interassistencialidade cosmoética.

REFERÊNCIAS

1. **Grecox – SP; Otimização da Reciclagem Existencial;** Entrevista: Marina Thomaz; Recéxis: Renovação Consciencial; Revista, Ano 1; N.1; São Paulo, SP; agosto, 1999; páginas 28 a 36.
2. **Balona, Málu; Síndrome do Estrangeiro;** 318 p.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 23, 24 e contracapa.
3. **Recéxis: Renovação Consciencial;** Redação, *Teoria e Prática (Teática) Conscienciológica;* Entrevista: Waldo Vieira; Revista; Ano 4; N. 3; São Paulo, SP; março, 2000; páginas 19 e 23.
4. **Silveira, Mauro; Está sem Tempo? Veja o que Você pode Fazer para Ser Eficiente e Ainda Ter Tempo para a Vida Pessoal;** Você S.A.; Revista, Ed. 45; Ano 5; Editora Abril; São Paulo, SP; março, 2002; páginas 26 a 35.
5. **Vieira, Waldo; 200 Teáticas da Conscienciologia;** 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21x14 cm; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997; páginas 41, 44, 187.
6. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994, página 682.
7. **Vieira, Waldo; Bagulho Energético (Conviviologia);** Conscientia; Revista; Vol. 3; N. 3; Foz do Iguaçu/PR; jul/set 1999; páginas 111 a 116.
8. **Vieira, Waldo; Homo sapiens reurbanisatus;** 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003, páginas 124, 719, 1455 e 1464.
9. **Vieira, Waldo; Radicação Vitalícia na Cognópolis;** 03 p.; *paper*: Verbete da Enciclopédia da Conscienciologia; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Tertúlia de 10.12.2005.

